



AMELOBLASTOMA ACANTOMATOSO CANINO: RELATO DE CASO

Lucas Ariel Rossi^a, Manoela Maria Bianchi^a, Vitória de Oliveira Maciel^a, Carolina da Fonseca Sapin^{a*}

*Carolina da Fonseca Sapin,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Neoplasia. Mandibulectomia. Cirurgia.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O ameloblastoma é um tumor epitelial benigno, odontogênico e não-indutivo derivado de células epiteliais geradoras do esmalte dentário, ou seja, dos estratos vestigiais da lâmina periodontal da mandíbula (REQUICHA et al., 2015). Os fatores que predispõe o aparecimento de neoplasias orais são: idade, sexo, raça porte e presença de pigmentação na mucosa oral. As neoplasias de cavidade oral como o ameloblastoma são mais frequentes em animais geriátricos, porém, também podem acometer cães jovens (KLAUSNER e HARDT, 1993). Os animais acometidos pelo ameloblastoma apresentam aumento de volume local, contorno de face alterado, hemorragia, dor ao abrir a boca, halitose, sialorreia, perdas dentárias, dificuldade de mastigação, anorexia, fratura patológica por comprometimento ósseo grave, entre outros, podendo não ocorrer metástases nos linfonodos da região (DIAS et al., 2013). O objetivo deste trabalho foi descrever o caso de um canino diagnosticado com ameloblastoma acantomatoso na cidade de São Marcos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi recebido para atendimento em uma clínica veterinária da cidade de São Marcos um canino, sem raça definida (SRD), de 13 anos de idade e do sexo feminino. Os tutores relatam um histórico de aumento progressivo na região dos dentes caninos e incisivos, além de dificuldade em se alimentar, porém ausência de dor. O veterinário clínico geral realizou a anamnese e o exame clínico, em seguida encaminhou o paciente para o odontologista, o qual solicitou exames complementares de imagem e histopatologia. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No exame clínico do animal, foi possível observar na região de dente canino e dos três incisivos inferiores do lado direito da cavidade oral um aumento de volume de aspecto irregular, de consistência firme e coloração rosada com áreas hiperêmicas. Observou-se no exame radiológico intraoral áreas circulares radioluscentes com pontos de rarefação óssea. Por se tratar de uma neoplasia localizada na mandíbula, onde possui pouca margem para retirada do tumor,

o tratamento de escolha pelo odontologista foi a mandibulectomia rostral com margem de terceiro pré molar inferior até segundo incisivo inferior esquerdo. O fragmento retirado foi encaminhado para exame histopatológico, o qual evidenciou proliferação de epitélio odontogênico, sustentada por uma abundante quantidade de estroma fibroso. As células odontogênicas formaram uma constante projeção estrelar com células ameloblásticas de palidação periférica. Observou-se também anisocitose leve, e anisocariose moderada, infiltrados linfoplasmocíticos multifocais moderados, presença de necrose intratumoral e áreas de lise óssea e mineralização, possibilitando o diagnóstico de ameloblastoma acantomatoso. Apesar de ser uma neoplasia benigna e que não causa metástase, há probabilidades de recidiva local (COSTA et al., 2005; GHIRELLI, 2008), mesmo após o tratamento, por isso é recomendado que o paciente consulte o veterinário clínico geral periodicamente, a fim de preservar sua qualidade de vida e bem estar animal e se necessário ser encaminhado ao odontologista veterinário (FEITOSA, 2019). Após a realização do tratamento de escolha, o paciente se recuperou de forma satisfatória e sem recidivas até o momento, possuindo prognóstico favorável. **CONCLUSÃO:** Existe uma grande variedade de tumores orais que acometem os pequenos animais na rotina clínica veterinária. Por isso se faz necessário que o médico veterinário esteja preparado para os possíveis diagnósticos diferenciais e saber conduzir através dos meios de diagnósticos disponíveis, um tratamento que seja efetivo e que possa dar ao animal uma melhor qualidade de vida. Os exames clínicos e complementares no presente relato de caso revelaram tratar-se de um ameloblastoma acantomatoso canino.

REFERÊNCIAS

- COSTA, J. L. O, SANTOS, P. C. G, BISSOLI, E. D. G. Maxilectomia parcial para o tratamento do epúlides acantomatoso em cão. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, n. 5, jul./dez. 2005.
- DIAS, F. G. G. Epúlides Acantomatoso Em Cão – Revisão De Literatura. **Revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária**. n.20, jan. 2013.
- FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. In: FEITOSA, F.L.F. **Semiologia do Sistema Digestório de Cães e Gatos**, 3º ed. São Paulo, Roca, 2019, cap 6, p. 174 - 206.
- GHIRELLI, C. O. **Estudo radiográfico e por tomografia computadorizada das formações orais em cães**. São Paulo, 2008.
- KLAUSNER, J.S.; HARDY, R. M.: Alimentary tract, liver, and pancreas. In: SLATTER, D. K. (Ed.). **Textbook of Small Animal Surgery**. Philadelphia: WB Saunders, 1993, p. 2088-105.
- REQUICHA, J. P, PIRES, M. A, ALBUQUERQUE, C. M, VIEGAS, C. A. Neoplasias da cavidade oral do cão – Breve revisão. **Rev. Bras. Med. Vet.**, v. 37, p. 41-46, jan/mar 2015